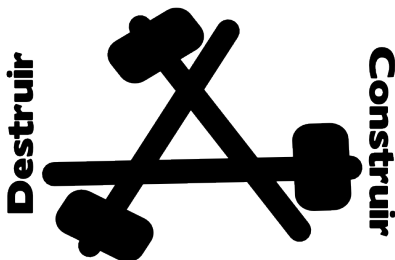
aurora obreira
desde 2010
nº 82

Anarquia é luta por liberdade!

ORGANIZA!

aurora obreira

desde 2010

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta para divulgação e propaganda do anarquismo.sem partidos, sem religião, sem Estado.

Número 82 - Ano 7 - Janeiro 2017.
Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes, sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Movimento Anarquista, Danças das Idéias, ATB, Iniciativa Federalista Anarquista-Brasil
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 17

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

http://anarkio.net

EDITORIAL

Para uma federação anarquista: Declaração de Rebeldia!

Qualquer federação anarquista é resultado da necessidade de união de forças para a luta e ação direta. Seu objetivo não é disciplinar ninguém, mas através do apoio mútuo e o compromisso com os conceitos anarquistas, gerar um acordo federativo, com interesses e ações onde todas possam se envolver. É um exercício de cultura social que mostra formas de relações entre pessoas pautadas em apoio mutuo, liberdade, autogestão e bem estar de cada pessoa e geral.

Isso é bem diferente de formar uma organização rigorosa e disciplinada, com um código rígido. Isso "acorrenta" o dinamismo e flexibilidade anarquista e torna a anarquia, um partido político!

Como "partido", copiam sua linguagem, seus maneirismos, sua lógica (maioria versus minoria, votação, quadros, frentes, inserção e alianças para obter vantagens políticas para o movimento, como se isso fosse preciso), querem atuar dentro das instâncias oficiais, legais e estatais, mesmo que neguem, ou seja, uma antinomia e um paradoxo (como escreveu Proudhon).

A anarquia é rebelde, é insubmissão, querer disciplinar a rebeldia é tirar dela sua vitalidade, sua energia, suas características essenciais como pensamento de atitude direta e emancipadora.

Mas é preciso um compromisso coletivo em uma federação para que não se torne um algo solto demais, existem pontos importantes que todas aceitam como proposta comum de uma

iniciativa federalista.

Quem institui isso? Não é outra federação, não é um grupo, não é uma linha de pensamento apenas, mas o conjunto todo, reunido com as armas abaixadas ou miradas contra inimigos comuns.

Dessa forma é absurdo formar uma federação anarquista de um determinado local sem reunir todas as pessoas anarquistas e grupos, compreender suas realidades e a partir disso formar acordos mínimos de solidariedade que crescerão até formar uma federação anarquista enriquecida pelas diversidade de experiências e ações. Percebe-se que a proposta se desenvolve em cada pessoas e grupo, ou seja, da estrutura mais simples e essencial da anarquia para daí formar a federação anarquista.

Isso acontece através do compromisso e não pela força, não pela imposição, nem pela disciplina proto-partidária.

Muitas acreditam que é ilusão essa pretensão de unir todas pessoas anarquistas. De fato, a rebeldia é arisca a qualquer forma de gestão que oprima e explore. Trabalhamos para conseguir a união possível de todas as anarquistas, e mostrar que a luta coletiva e individual contra inimigos comuns é responsabilidade de todas (daí, não podemos formar frentes com partidos, grupos vanguardistas, golpistas, estatizantes, autoritárias e impositivas que querem apenas fazer troca de poder e não aboli-lo de vez) formando as condições mínimas para um acordo mínimo, isso não assegura que todas estejam unidas, mas assegura que todos possam ao menos se respeitar, de forma que a luta esteja canalizada para os obstáculos e inimigas comuns, o que é a melhor coisa.

Estamos em uma guerra de classes, de grupos de dominantes contra dominadas, a composição de processo federalista é aumentar nossas forças pela união nesse enfrentamento, e sabermos que poderemos contar com mais de uma frente de luta e que as pessoas e grupos assumidas como anarquistas, não nos atacarão em uma situação de “fogo amigo”.

Por fim, digam e escrevam o que quiserem, mas enquanto

se pautarem em disciplinar a anarquia, uniformiza-la e domesticar sua energia, sua rebeldia, castrar suas potencialidades, tenham certeza que muitas pessoas anarquistas as terão como inimigas também!

Deixamos aqui uma frase importante e pertinente a situação:

"Aquela pessoa que botar as mãos sobre mim, para me governar, é uma usurpadora, uma tirana. Eu a declaro minha inimiga." Joseph Proudhon.

Ps: “Disciplina” e “discípulos” vêm da mesma origem etimológica. Aquela pessoa que segue, a pessoa que é obediente, uma serviçal, uma pessoa lacaia, e daí para uma pau-mandada.

Por isso, se alguma pessoa te oferecer uma “disciplina” (mesmo que seja “libertária”), insubmissão nela!

DENUNCIE
A EXPLORAÇÃO

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES

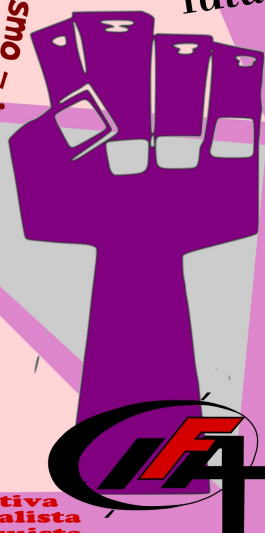
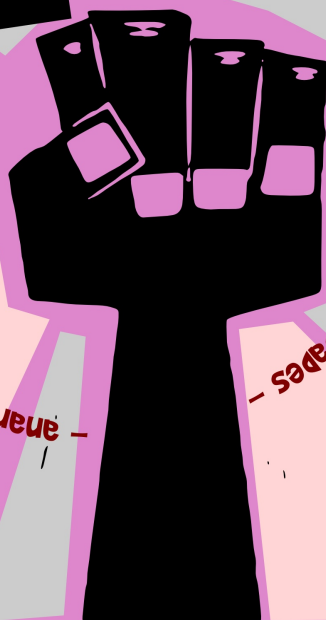
anarkio.net

ANARQUISTA

Construir a emancipação através de nossa união!

anarkosindicalismo – anarkocomunismo – anarcoletivismo – individualidades – anarkafeminisma – anarkopunx – anarquia verde –

IFA BRASIL

solidariedade
federalismo
autogestão
igualdade
liberdade
dignidade
luta

anarkio.net

COMUNA ANARC@PUNK AURORA NEGRA (SP)

LIGA

iniciativafa-bra@riseup.net
fenikso@riseup.net
liga-rj@riseup.net
revoltaap@gmail.com

Iniciativa Federalista Anarquista
associada a Internacional de Federações Anarquistas

www.i-f-a.org

Anarco-Sindicalismo

O que se entendia por anarco-sindicalismo, ou sindicalismo revolucionário? Já bem antes do Congresso de 1906, as associações de classe principiaram a definir seus métodos de luta e suas ideologias. Muitas eram as pessoas pensadoras que definiam a doutrina do movimento operário em todo o mundo. O movimento operário do Brasil, não era só integrado por pessoas militantes de diversos países, que aqui viviam e trabalhavam, mas também mantinha intercâmbio de idéias e de imprensa, principalmente com os países da América Latina e da Europa. As Federações Operárias do Brasil tinham vínculos e filiações nacionais e internacionais, através da A.I.T (Associação Internacional das pessoas Trabalhadoras) com sede na França.

O anarco-sindicalismo era, portanto, uma idéia universal com características de solidariedade entre as pessoas.

Vejamos como suas militantes da época o definiam:

“O sindicalismo é uma doutrina e um método de luta”[1].”É um movimento que agrupa, por meio de associações (locais, industriais, regionais, federais, nacionais e internacionais), os trabalhadores,

visando a defesa comum dos seus interesses imediatos e futuros, materiais e morais, profissionais, intelectuais e sociais. Dentro do sistema que preconiza, figuram em primeiro lugar a transformação da sociedade e a abolição das classes. O sindicalismo possui como bases morais, a solidariedade e o auxílio mútuo. Propugna a unidade humana, a colaboração intrínseca das pessoas trabalhadoras manuais e intelectuais, formando uma só união universal"[2].

A ação direta é a sua principal característica, como meio para levar a bom termo os seus fins, quais sejam: abolição do salariato, o desaparecimento do patronato, da propriedade privada e do Estado. O Sindicalismo Revolucionário preconiza a fusão de três grandes e importantes fatores da vida humana: mão-de-obra, técnica e ciência. É um sistema associativo que caminha para completa emancipação das pessoas trabalhadoras, suprimindo a patronal pela ação direta expropriadora e o advento da sociedade futura[3].

O lema sindicalista, emana da primeira Associação Internacional dos Trabalhadores (A.I.T.), nascida no Congresso de Genebra, de 3 a 8 de setembro de 1866, é o seguinte: "A emancipação das pessoas trabalhadoras deve ser obra das próprias trabalhadoras" e concluía: "Não mais deveres sem direitos, não mais direitos sem deveres"[4].

Este raciocínio de ligar "direitos" com "deveres" é a grande lógica do sindicalismo revolucionário que não admitia a parasita operária nem a parasita patronal.

Segundo as linhas mestras traçadas pela "C.N.T" espanhola, (Confederação Nacional do Trabalho) o Sindicalismo é antes de tudo "um método de luta para liquidar o Capitalismo e o Estado", Estado que segundo a opinião de suas militantes "... é, por natureza um órgão de opressão, de corrupção e de privilégios"[5].

O sindicalismo revolucionário é um movimento e uma agrupação ou agrupações espontâneas, cujas determinantes principais são a desigualdade social e a consciência de classes. Na própria Rússia, e isso se verificou:

"Desde as grandes greves dos operários têxteis, de Petersburgo, em 1895 e 1896, até a greve geral revolucionária de outubro de 1905, foi como que um sindicalismo ESPONTÂNEO que formou o

mais poderoso elemento revolucionário na Rússia. E, apesar de tudo que depois se passou, é a greve de 1905 que ficou sendo a fonte de energia de tudo que se levantou contra o Czarismo"[6].

O sindicalismo revolucionário não é apenas proletário, é também socialista revolucionário e alimenta sentimentos indomáveis da liberdade[7]. É um permanente opositor à aceitação passiva do estado de miséria e de opressão, da sujeição a uma educação mentirosa[8]

O sindicalismo revolucionário ou anarco-sindicalismo, pode-ser-á resumir no seguinte: É uma realização prática e experimental das leis científicas da sociologia. O seu pleno desenvolvimento assegura-lhe uma vida social progressiva e perfectível de propriedade, de bem estar, de moral e de justiça. Cria nos indivíduos uma ideologia libertária e de solidariedade humanista universal. É a escola experimental da ideologia.

O sindicalismo, super-organismo social, atinge a plena vida de solidariedade natural, funcional, consciente e livre, e a pessoa dentro do sindicalismo alcança o desenvolvimento integral e harmônico das suas múltiplas energias e da sua satisfação, das complexas e ilimitadas necessidades afetivas, intelectuais e sociais.

O sindicalismo comporta dentro de sua organização, todos os órgãos necessários à vida, e permite o aperfeiçoamento progressivo dentro da sociedade capaz de acompanhar o desenvolvimento da ciência e da técnica. Em seus quadros abriga órgãos de produção e de distribuição das utilidades e reguladores do consumo, estabelecendo o lema: de cada uma segundo as suas capacidades e para cada uma segundo as suas necessidades. Como organização social é completa e integral, quer para realizar e estruturar todas as instituições da sociedade futura: não precisa de órgãos estranhos ao meio sindical. Possui o que se poderia chamar de: Todos os meios para coordenar o bem-estar social.

O sindicalismo é uma unidade de resistência, de luta, o embrião da nova sociedade que se criou com a pressão natural das condições de vida, das necessidades econômicas, familiares, artísticas, científicas e morais, da coordenação e da solidariedade humana. Cada grupo de necessidade carrega agregados naturais de criação, produção e distribuição.

O elemento mais simples no sindicalismo é a pessoa – célula componente do tecido social. Esta toma diversos aspectos e adaptações – profissões e funções sociais – no instante em que contribui com as suas energias, capacidades e habilitações – cumprindo deveres para com a nova sociedade, forma o tecido da coletividade, cuja função é criar certa e determinada utilidade.

O sindicalismo é uma organização com base nas profissões – manifestações espontâneas de tendências, aptidões e indivíduos sociáveis – que tem os seguintes objetivos a realizar simultaneamente:

1º-Imediato e subjetivo – De defesa, de luta direta de classes e de expropriação do regime burguês;

2º-Mediato e objetivo – De preparação técnica, de educação social e cultural;

3º-Mediato e objetivo – De reconstrução social.

A organização sindicalista é essencialmente revolucionária, rejeita os princípios de ação política, tem meios para agir exclusivamente anti-políticos e anti-estatais; é alheia aos poderes governativos; é essencialmente pedagógica, cria em cada indivíduo um valor positivo, uma consciência social, uma capacidade reflexiva, técnica, administrativa, de gestão, uma força ativa, um caráter justo e solidário, um artista suficientemente capaz em todos os ramos da arte, e das ciências sociais; não aceita qualquer tipo de colaboracionismo nem reformista, todavia, admite o constante aperfeiçoamento, o progresso diário das melhorias de vida social conquistadas diretamente; como organização social futura, o sindicalismo eleva a pessoa trabalhadora, tonifica-lhe a sentimentalidade, educa-a integralmente, econômica, familiar, artística, científica, moral e juridicamente e cria-lhe um conceito que por si próprio tem um alto e profundo valor e ação pedagógica. Suas associações não são agrupações autoritárias, de coação, mas órgãos de educação moral pela ambiência, pelo princípio da tolerância, pelos métodos ensinados em suas escolas puramente racionalistas livres.

No sindicalismo, não existe distinção de raças, línguas, cores,

nacionalidades, sexos ou idades[9]. O sindicalismo é universalista por excelência; E, nas linhas mestras sintetiza o conjunto da organização econômica, política e social de cada país.

[1]Do "Dicionário da Questão Social" - Raul Maia – Brasil.

[2]De "Os Sindicatos Operários e a Revolução Social" - Pierre Bernard – França.

[3]De "A Luta Sindicalista Revolucionária", de Carlos Dias - Brasil

[4]De "El Proletariado Militante", Anselmo Lourenço – Médico.

[5]De "La C.N.T. en La Revolucion Española". Joosé Peirats - França

[6]De "Sindicalismo e Socialismo na Rússia", Bóris Kritchewesky – Rússia.

[7]De "Sindicalismo e Revolução", M. Pierrot – França.

[8]De "Sindicalismo e Socialismo", Roberto Michels – Alemanha.

[9]"Confederação Geral do Trabalho", Manoel Joaquim de Souza – Port.

“Pessoas beócias ou Mal-intencionadas?”

Com esta epígrafe, as pessoas exegetas bolchevistas que se parapeitam por detrás das páginas de um jornal que faz uma excelente propaganda para as pessoas operárias de “de boa cerveja e bom chopp”, mimoseavam-nos com algumas pedradas que se perderam no vácuo.

Reiteramos nossas afirmações em toda linha, e faremos uma análise anatômica, embora sumária, sobre a defesa que essas pessoas “Doutorzinhas” fazem da Rússia bolchevista.

Saibam, porém, que em matéria de confusão as pessoas comunistas são insuperáveis: fazem “frentes únicas” a cada vinte e quatro horas com todas, até mesmo com integralistas, segundo expressão de responsabilidade de uma de suas lideranças, para chama-las, depois, de “traidoras”, “vendidas”, “policiais”, estendo-lhes, no mesmo boletim, novo convite para uma nova “frente única”.

Aí está, como exemplo de quanto afirmamos, o fato com o Ministério do Trabalho. Até ontem combatiam-no com toda energia bolchevista; hoje, em seus boletins de consuetudinárias “oposições” aconselham as pessoas trabalhadoras a formar parte daquele

departamento estatal; e as organizações que sofrem a influência comunista, pleiteiam com ardor a carta da sindicalização oficial amarela.

Temo assim: “Vermelhos” fazendo propaganda “amarela”, maior confusão impossível. Dizem as pessoas “beócios” que nós fazemos “acusações as pessoas comunistas e a Rússia bolchevista que a própria burguesia e sua imprensa não mais se atrevem a fazer”. A peça de Jorací Camargo, “Deus lhe Pague” é bem clara neste ponto, quando a pessoa mendiga diz que o comunismo é como um boneco de palha com qual a assustavam quando era pequena, mas, um belo dia, sentou-se distraidamente sobre o espantalho, e com grande admiração constou que se tratava de um boneco de palha, portanto inofensivo. A burguesia, astuta como é, percebeu que o bolchevismo russo é um perfeitíssimo boneco de palha, e assim sendo, aceita suas embaixadas, negocia sem receio, e na Liga das Nações, o estouro da “champanhe” congraça-as como boas camaradas, lembrando acidentalmente o brocardo que diz: - “Lobo não come lobo”.

As “proletarioides” espernearam a valer porque uma das pessoas colaboradoras de “A Plebe” as comparou as pessoas integralistas, isto é, ao fascismo, e vociferam enfaticamente, que nenhuma relação, nenhuma amizade existe entre ambos. Ora muito bem; entre pessoas democráticas e perrepistas há um ódio de morte, porém, ambos são torpes e reacionárias; assim, fascismo e comunismo, são dois partidos que disputam a hegemonia do poder, ou melhor, do mundo e não pode existir entre elas nenhum princípio de harmonia. Podemos ainda comparar comunistas trotskistas e comunistas stalinistas; o mesmo programa, a mesma dialética, marxista ambos e, entretanto, inimigos irreconciliáveis. Prossigamos: embora as finalidades aparentemente sejam diferentes entre as duas ditaduras, a tática e os métodos encerram uma analogia profundamente clara. O fascismo pretende, em teoria, harmonizar as classes, limitar os lucros, e favorecer o proletariado com reformas e cooperativas, visando extirpar a miséria (consoante as palavras de Mussolini) dentro do Estado Fascista. O comunismo pretende interpretar a aspiração do proletariado, conquistando o

poder, por meio do qual unificará as pessoas numa só classe: a proletária, que, em teoria, bem entendido, se governará a si mesma. Para atingir essas finalidades os dois partidos procedem como irmão siameses: ambos são totalitários e absolutos. Na Itália, o partido fascista é único; na Rússia, o partido comunista, o é também.

Concordamos plenamente com as ilustres adversárias, sobre que, em nenhum país do mundo, inclusive o "liberalismo" Brasil, existe a liberdade. Mas muito menos do que em qualquer país do mundo, a liberdade de pensar, ter ideias, ter consciência da própria individualidade, é absolutamente proscrita. Na República burguezissima do Brasil, ainda se permite a publicação de jornais que fazem abertamente a propaganda comunista. Temos a prova no próprio jornal que com tanta infelicidade e falta de bom senso nos quis atirar um pouco de lama que lhe caiu nas próprias faces.

Perguntaríamos aos propagandistas da "boa cerveja e do bom chopp", se na Rússia se permite que alguém faça comícios para exigir a demissão de Comissárias de Polícia e de outras pessoas comissárias da engrenagem soviética. Aqui também o não permitem, mas ainda há jornais diários da burguesia que publica manifestos nesse sentido, dos comunistas, e não lhe acontece nada.

Na Rússia não se permite fazer "greves gerais e populares". Um simples atentado político é punido com centenas de fuzilamentos e uma simples deserção de uma pessoa marinheira leva à desgraça, ao desterro, às perseguições até os seus parentes, tal e qual como no fascismo, muito pior do que no fascismo.

Damos, a seguir, um trecho do artigo em que as pessoas propagandistas de cerveja e chopp "inteligentes" e bem intencionadas nos chamam de "beócias ou mal intencionadas":

"As pessoas operárias que tomaram o poder da burguesia, para não contrariarem a direção de "A Plebe" deveriam permitir que a burguesia de todos o países capitalistas tivessem toda a liberdade para, com auxílio de seus milhões, voltar a mimosear as pessoas trabalhadoras com o chicote e outros "brinquedinhos".

É esta uma confissão tácita da situação apurada em que se encontra o povo russo, moral, intelectual e economicamente.

Querem dizer as pessoas amigas do “Chopp” que, por dinheiro, “as pessoas operárias que tomaram o poder da burguesia” lho entregrariam de novo, não, se importando mesmo que houvesse sido feita uma revolução para libertar-se dessa burguesia, onde morreram muitos milhares de pessoas! Isso é grandemente lamentável e recomenda muito mal o Partido Comunista, que é o dono daquilo tudo. Pensamos nós, que se a situação econômica da pessoa trabalhadora na Rússia fosse suportável, e a sua cultura fosse, realmente aquela que pintam por aí o apologistas do bolchevismo, a burguesia encontraria diante de si, a mentalidade nova das pessoas trabalhadoras adquirida em 17 anos de domínio Marxista, que excluiriam toda hipótese de traficância ou venalidade.

Coitadas! Que grau de educação política e social têm “os 160 milhões de russos que se chamam donos absolutos de seus destinos” como afirmam as “centenas de comissões de pessoas operárias e intelectuais “sinceros” que lá têm estado e em declarações que todo o mundo conhece, menos a direção da “A Plebe” ! … Sobre a existência do dinheiro na sua querida pátria, é claro que descobrimos a pólvora, pois há pessoas que simpatizam com as pessoas bolcheviques porque, de fato, acreditam que lá se pratica algum princípio de comunismo que teria nivelado as condições sociais do povo russo. Se causa estranheza o fato de haver dinheiro na Rússia “comunista” é porque se sabe que a moeda gera, fatalmente, assim como gerou na Rússia, a prostituição, o roubo e perpetua a desigualdade entre as pessoas. Caio Prado, que lá esteve, afirma na página 60 de seu livro “Um mundo novo”, quanto segue:

“O salário mensal de uma pessoa operária oscila entre 90 a 200 rublos. Ao lado disto, um técnico chega a perceber até 2.000 rublos. A diferença é assustadora!”

Mais adiante na, na página 61, lemos o seguinte:

“O padrão de vida de um técnico ou de uma pessoa empregada “graduada” é muito superior ao das simples operárias. E nada indica, tão cedo, uma transformação neste terreno. Pelo contrário, pode-se até dizer que é o oposto que se está apresentado”.

Encerramos estas linhas devolvendo intacto o convite que nos fazem para dar a nossa adesão a Comissão Jurídica de Inquérito Popular. Nos atribuem qualidades “beócias e mal intencionadas”, e nos convidam a ingressar nessa entidade. Isso não é mais do que passar o atestado de “beócias ou mal intencionadas” aquelas que compõem a dita Comissão.
Por hoje, temos dito.

do jornal A Plebe, pag 03 - Ano III (1935) nº79 digitado por Isa Ruti.

Não Vote/ Vote Nulo e vá para luta!

Pessoas eleitoras, melhor seria massa, aquela que será levada ao forno logo após de cumprir aquilo que lhe é imposto, moldada nessa obrigação que tentam maquiar das mais diversas formas, deixando mais amigável do fato real: SOMOS OBRIGADAS A VOTAR!

É uma obrigação que nos submeteram, é uma imposição pura e vil que nos tira a cidadania e nos deixa eleitora-massa, uma massa de ovelhas submetidas ao bombardeio inescrupuloso dos partidos e suas pessoas candidatas a déspotas, algumas transitórias e outras já no poder faz tempo e o transmitem as suas proles, igual há muitas pessoas monarcas, que nos fica a questão se realmente a monarquia e sua nobreza não existe mais?

Eleições são traições ao que seria a gestão do povo = democracia, porque nos tira o poder e o coloca nas mãos de algumas escolhidas, que geralmente não são a que escolhemos e temos que nos calar diante de suas pequenas tiranias.

Se minha candidata perde, o que eu faço?

Chupo dedo!

Fico esperando a abelha sair do ouvido, ando em círculos, sapateio, digo as crianças, as futuras gerações, que não foi dessa vez e que esperem seu tempo chegar para quem sabe, elas possam fazer a diferença através de uma “eleição”! Aff! Assim a roda se movimenta, levando tudo embora para voltar depois de 4 anos, como se tudo fosse ordem e progresso do Estado, serviçal prestimoso dos grupos empresariais, patronais, banqueiros e das corporações, peças da engrenagem do capital.

As eleições são esforços enormes para uma inação tamanha! Algo insano que deveria ser abandonado o quanto antes por qualquer povo que aspire emancipação e o próprio protagonismo.

A eleição retira nossa vontade, nossa iniciativa e nos torna passivas, resignadas, esperançosos que as pessoas políticas e seus partidos façam algo.

No final sempre somos e seremos as culpadas…. Basta! Mudemos! Vote nulo ou nem vote e ir para ação direta sem esperar alguma pessoa titã safada nos salvar.

A gente deve confiar na gente, nada mais, confiança entre nós, pessoas exploradas e oprimidas.

Fazer política direta sempre foi possível, de ação mais do que palavras, porque as eleições passam, deixamos de ser pessoas eleitoras e voltaremos a pessoas servas, contribuintes obrigatórias, pagantes de impostos para que as pessoas eleitas recebam enormes quantias (mais que muitas empresas nesses tempos de crise!), passeiem muito, comam e bebam do bom e do melhor, mas debaixo disso tudo, existe uma pessoa cidadã que quer a liberdade e sabe que essa liberdade não virá de nenhum partido, de nenhum Estado, uma cidadã que não vota, porque não abre mão de seu direito de ser a protagonista de seu destino e não confia em ninguém mais isso.

Não abra mão, não vote ou vote nulo!

Não seja mais um número, saia da fila, seja mais, unidas e emancipadas!

Sois pessoas, não massa de eleição, massa dos partidos e de pessoas candidatas famintas de poder!

As pessoas cidadãs fazem sua história, as pessoas eleitoras, cabisbaixas, aplaudem!

Ação direta, não se acomode, porque tem uma pessoa parasita querendo sua acomodação e sua inação.

Vote Nulo ou Nem Vote, dignas lutamos diretamente ...

Não sabe como, a anarquia é uma opção!

Procure, conheça e faça!

Maria Correia

fórum geral anarquista

2018

iniciativafa-bra@riseup.net
fenikso@riseup.net
liga-rj@riseup.net
revoltaap@gmail.com

COMUNA
ANARC@PUNK
AURORA NEGRA (SP)